



Belt & Road Initiative: a estratégia chinesa de investimentos na América Latina

Por: Daniel Lau

Sócio-líder da Prática Chinesa da KPMG
no Brasil e na América do Sul

Business Insights - Série de artigos

Edição Nº28 | Junho • 2022



A iniciativa “*Belt and Road*” (BRI), criada em 2013, é uma importante estratégia de desenvolvimento global de infraestrutura adotada pelo governo da República Popular da China. O projeto possibilita investimentos em diversas organizações e países – cerca de 146 –, entre os quais, hoje, há 20 economias latino-americanas, incluindo Argentina, Bolívia, Chile, Costa Rica, Equador, Peru, Panamá, Uruguai e Venezuela.

Dados recentes de investimentos e comércio exterior chineses ressaltam a relevância dessa iniciativa para o país asiático. O total de investimentos estrangeiros diretos (IED) não financeiros realizados pela China, globalmente, durante o primeiro trimestre de 2022, foi de US\$ 26,9 bilhões; o valor destinado aos países e regiões que compõem o BRI cresceu 18% em relação ao mesmo período de 2021, representando 20% desse total atualmente. O fluxo de comércio exterior com os países pertencentes a esta iniciativa registrou um aumento superior a 16% no mesmo período, valor muito maior do que sua taxa média de crescimento, assim como o total obtido para as exportações chinesas (+10%). O comércio bilateral entre a China e os países do BRI já ultrapassou US\$ 6 bilhões nos últimos cinco anos. É importante observar que a população combinada dos países ligados ao BRI é de 4,6 bilhões de pessoas – mais de 60% da população mundial –, enquanto o PIB combinado é de US\$ 29 trilhões.

Adicionalmente, segundo uma nova visão de sustentabilidade, nenhum projeto associado à produção de carvão recebeu investimentos em 2021,

enquanto financiamentos para energias renováveis e investimentos verdes atingiram um novo recorde entre os países do BRI em 2021. Esta tendência é corroborada pelas novas “Diretrizes para a Proteção Ecológica e Ambiental de Projetos de Cooperação e Construção com Investimento Estrangeiro”, emitidas em janeiro de 2022 pelo Ministério da Ecologia e Meio Ambiente e pelo Ministério do Comércio. Tais diretrizes estão de acordo com as novas demandas sociais, com os *stakeholders* e também representam princípios norteadores e requisitos abrangentes de proteção ecológica e ambiental para os projetos empresariais chineses no exterior, pois estabelecem regras específicas para reduzir possíveis impactos adversos em diferentes setores (energia, petroquímica, mineração, transporte etc.) e/ou etapas dos projetos.

Devido a essa iniciativa e aos compromissos estabelecidos nas novas diretrizes, os investimentos das empresas chinesas nos países do BRI estão evoluindo gradativamente, tanto para a operação e gestão de ativos concluídos quanto para o desenvolvimento de projetos abrangentes que buscam otimizar os negócios globais como um todo. Nesse sentido, espera-se que, em 2022, os países e as regiões do BRI continuem sendo os principais destinos de investimento estrangeiro das empresas chinesas, enquanto as melhores oportunidades estarão relacionadas aos projetos de rápida implementação e curto prazo, especialmente em termos de iniciativas verdes (por exemplo, projetos de energia solar e eólica), que continuarão sendo impulsionados por políticas de incentivo ao desenvolvimento sustentável.

Nos últimos 10 anos, mais de US\$ 120 bilhões em investimentos chineses foram direcionados para a América Latina. Nesse cenário, o qual oferece novas oportunidades para atrair investimentos para a região, 2022 poderá ser decisivo caso a região consiga redefinir suas estratégias e prioridades, e procurar aproximar-se dos interesses de investimento das empresas

O comércio bilateral entre a China e os países do BRI já ultrapassou US\$ 6 bilhões nos últimos cinco anos.

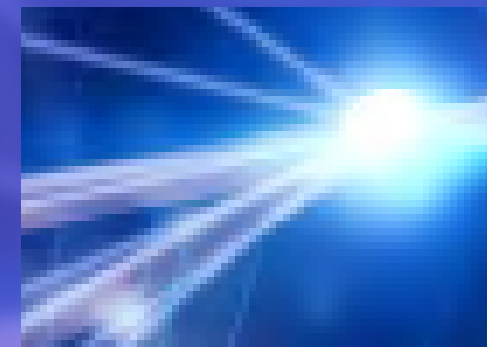


chinesas além de suas fronteiras. Considerando que a América Latina é uma fonte importante de insumos para a economia chinesa e, ao mesmo tempo, a China representa uma importante fonte de renda para os países latino-americanos, o BRI é ideal para que as duas regiões ampliem suas relações e colaborem entre si, promovendo um desenvolvimento econômico sustentável para ambas. Ademais, enquanto alguns países da região latino-americana já estão vendo os frutos dessa relação, outros estão conversando ou entrando nesse mecanismo de benefícios compartilhados.

O Peru, o Equador, o Panamá e a Costa Rica estão entre os primeiros, com investimentos chineses que já permitiram o desenvolvimento ou a recuperação de diferentes obras de infraestrutura; enquanto Argentina, Brasil e Colômbia podem ser considerados exemplos do segundo grupo. Seguindo a tendência das economias mencionadas, a Argentina ingressou no BRI no início de 2022, com o intuito de abrir um caminho que lhe permita atrair investimentos para financiar obras de infraestrutura, cujo valor ultrapassa a cifra de US\$ 23 bilhões, o que será extremamente útil para fortalecer sua recuperação econômica, principalmente após os impactos social e econômico da pandemia. Já o Brasil, que ainda não assinou um acordo para entrar na iniciativa, mantém um bom relacionamento com a China e é um dos principais beneficiários dos recursos de investimentos desse país na região. Assim, o BRI é uma oportunidade imbatível para os países latino-americanos. Se bem compreendida, disponibiliza uma grande fonte de recursos econômicos que poderiam suprir a demanda constante de investimentos privados, ao mesmo tempo em que alivia os orçamentos públicos e promove o crescimento sustentável no médio e longo prazo, especialmente os que sofreram restrições nos investimentos necessários para impulsionar sua recuperação econômica. Portanto, o BRI é uma oportunidade relevante que a região não deve perder.



É hora de transformar insights em oportunidades



Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, Torre A, 6th - 12th floor - ZIP CODE: 04583-110 - São Paulo, SP / Brazil.

© 2022 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados.COM211255

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.